

## 2º PLANO DE MELHORIA

### SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE ALINHADO COM O QUADRO EQAVET

#### 1. **Aresentação dos resultados dos indicadores EQAVET seleccionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.**

Da análise da execução das metas definidas no Documento Base EQAVET da EPO, conseguimos, a esta altura, verificar-se alguns desvios à eventual concretização daquelas, pelo que urge definir estratégias e delinear ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

**No que respeita ao Indicador 4**, impõe-se uma orientação estratégica no que respeita aos dados recolhidos quanto à taxa de conclusão. Não considerámos a avaliação da PAP ou da FCT, que, neste momento intermédio, ainda não tiveram lugar. No entanto, atendendo à taxa de sucesso das disciplinas à data do final do primeiro período 2016-2017, já temos motivo para agir. Assim, esta taxa foi aqui medida da seguinte forma: número de alunos que realizaram todos os módulos da disciplina sobre o número de alunos iniciados na turma x 100.

Esta taxa, considerando as turmas finalistas do triénio 2014-2017, é nesta altura muito baixa: 43,73%, face a uma meta mínima de 67% definida no Documento Base EQAVET para este ano letivo. Se considerarmos todas as turmas e todas as disciplinas, a taxa sobe para 76% no final do primeiro período letivo.

Urge, por isso, refletir sobre a causa destas percentagens, para melhor agir sobre a mesma. Concluiu-se facilmente que a principal causa não se prende, sobretudo, com alunos com módulos em atraso, mas essencialmente com a elevada **taxa de desistência** observada – para uma meta máxima de 17,5%, as turmas finalistas do triénio 2014-2017 têm uma percentagem de desistência de 21,5%.

Em relação às turmas finalistas, os valores não podem ser melhorados, pois os alunos já desistiram, apesar de todos os esforços da escola no sentido da sua dissuasão. Temos vindo a constatar que os cursos profissionalizantes são, para um número crescente de alunos, uma “sala de espera” para sair do sistema educativo assim que completarem a maioria. A permanência destes alunos é muitas vezes efémera. Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de motivar e cativar os alunos para se manterem na escola e terminarem os seus cursos, os mesmos têm-se revelado manifestamente insuficientes, com a taxa de desistência das turmas do primeiro ano (2016-2019) a atingirem, no final do primeiro período, o valor preocupante de 7,65%. É necessário definir novas estratégias e ações, que permitam reorientar os resultados para o alcance das metas definidas.

Analisados os resultados das disciplinas, verifica-se que existem quatro disciplinas cujos valores da taxa de sucesso ficam aquém dos 67% da meta prevista no Documento Base EQAVET para este ano letivo: Automação e Comando, Eletricidade e Eletrónica, Eletricidade Fundamental e Tecnologias Aplicadas. Todas as disciplinas fazem parte unicamente do plano de formação do curso profissional de Eletrónica, Automação e Comando, do qual temos uma turma finalista, do triénio 2014-2017. Neste caso concreto, o flagelo da taxa de desistência foi especialmente elevado (até ao final do 1º período letivo de 2016-2017 situava-se nos 34,6%). Assim, ainda que todos os alunos que frequentam realizem todos os módulos, nunca poderão ultrapassar os 65,4% de taxa de conclusão/sucesso. Atendendo a este facto, incontornável e sem hipótese de alterar, impõe-se uma ação forte e concertada na luta ao abandono escolar, já referida na alínea a) deste ponto.

Todos os restantes objetivos parcelares do indicador 4, para além da taxa de abandono escolar, estão dentro das metas estabelecidas ou não podem ainda ser avaliados.

**Quanto ao Indicador 5**, com uma meta de 67% de taxa de empregabilidade para as turmas a avaliar este ano letivo (as turmas do triénio 2012-2015), não foi possível à data apurar os resultados para este objetivo geral, pois este valor será apurado apenas durante o 2º período letivo, já que o Gabinete de Inserção Profissional da Insignare realiza o trabalho de recolha e tratamento de dados a este respeito, todos os anos, durante os meses de fevereiro e março. Assim, ainda não existem dados apurados relativamente à taxa de empregabilidade dos alunos das turmas do

triénio 2012-2015, que será o triénio avaliado este ano letivo no que respeita a este indicador. No que respeita aos objetivos parcelares, ou estão dentro das metas estabelecidas, ou ainda é cedo para serem avaliados (ex. avaliação de FCT, realização do Conselho Consultivo...)

Finalmente, **quanto ao indicador 6**, também não é possível apurar todos os dados referentes ao objetivo geral e aos objetivos específicos nesta fase do ano letivo, pelo que se aguarda essa avaliação para um futuro próximo

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	TAXA DE CONCLUSÃO/SUCESSO NAS DISCIPLINAS	O1	Diminuir o nº de módulos em atraso em todas as disciplinas, para se atingir a meta global de 67% de taxa de conclusão das turmas do triénio 2014-2017
AM2	TAXA DE DESISTÊNCIA	O4	Diminuir o número de alunos que desistem, de forma a não ultrapassar, este ano letivo, a taxa de 17,5% de desistência prevista

## 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Aumentar o cariz prático das aulas da componente técnica no 1º ano, introduzindo alguma prática real em oficina ou laboratório, ainda que não esteja previsto no programa da disciplina	01-01-2017	30-06-2017
	A2	Decorar e preparar as salas temáticas para adquirirem “a alma” da disciplina	01-01-2017	30-06-2017
	A3	As disciplinas mais teóricas devem recorrer, de forma crescente, a uma metodologia de trabalhos práticos, desenvolvendo o espírito de investigação e/ou de trabalho de equipa, pretendendo ser uma metodologia motivacional para os alunos que “querem fazer”, a esmagadora dos que escolhem este tipo de ensino (profissional)	01-01-2017	30-06-2017
AM2	A4	A intervenção da Unidade de Apoio ao Aluno e à Família deve ser preventiva e acontecer sempre que se detete existir um aluno desmotivado e em risco de abandono	01-01-2017	30-06-2017
	A5	Os orientadores de curso devem chamar ex-alunos à escola, que sejam um exemplo de resiliência e de sucesso, numa ótica motivadora para os alunos que frequentam.	01-01-2017	30-06-2017

#### 4. Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
A1	T1	Planear as aulas de forma a introduzir, pelo menos de 15 em 15 dias, uma aula de prática real nas oficinas/laboratórios nas turmas do 1º ano e nas disciplinas técnicas onde seja possível	Docentes da Área Técnica
A2	T2	Dispor as mesas de forma a permitir outro tipo de interação mais dinâmica em sala de aula, decorar, com a ajuda dos alunos, o espaço sala, para que se “respire” a disciplina atribuída à sala	Docentes a quem foi atribuída uma sala temática
A3	T3	Em todos os módulos uma parte da avaliação deve ser feita por trabalho prático, individual ou em grupo	Todos os docentes
A4	T4	O docente deve comunicar ao OT a partilha que o aluno fez no sentido da desistência ou da desmotivação, o OT deve comunicar à técnica da UAAF (psicóloga Sofia Ferreira) e ao encarregado de educação, trabalhando em conjunto para o aumento da motivação do aluno e/ou a dissuasão do aluno da pretensão de desistir	Orientadores de Turma e a técnica da UAAF
A5	T5	Cada Orientador de Curso deve chamar um ex aluno à escola em cada trimestre.	Orientadores de curso

#### 5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

No final de cada trimestre, a Diretora Pedagógica solicitará aos responsáveis o feedback destas orientações – se desenvolveram as ações e executaram as tarefas propostas. Procurar-se-á verificar o impacto nos resultados apurados. No final do ano letivo, far-se-á um balanço anual dos resultados 2016-2017 e definir-se-á um novo plano de melhoria se assim se afigurar necessário

#### 6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os resultados do plano de melhoria de três formas:

- por email enviado a todos os docentes;
- através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso;
- apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

#### 7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de Planos de Melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/novas metas intermédias/parcelares, devendo ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação (“fazer mais e/ou fazer diferente”), tendo sempre como linha orientadora o alcance da meta global/objetivo geral por indicador considerado e por ano, sempre numa ótica de melhoria contínua das práticas pedagógicas e de gestão da EPO

## **8. Informações complementares.**

Neste ponto cumpre apenas referir que o resultado de tudo o que de diferente começou a ser feito no ano letivo 2015-2016, no âmbito do processo de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, só começará a produzir efeitos, ainda que certamente tímidos, nas turmas do triénio 2013-2016. O verdadeiro impacto deste sistema de garantia de qualidade só poderá ser efetivamente medido quando as turmas do triénio 2015-2018 terminarem o triénio. Se o indicador 4 pode ser medido logo no final do triénio, tanto o indicador 5 como o 6 só poderão ser medidos com rigor, no primeiro trimestre de 2020 (depois de 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), embora ao cabo de 6 meses do final do triénio, isto é, no final do primeiro trimestre de 2019, já seja possível, a partir dos resultados obtidos, retirar várias conclusões fidedignas.

Existe ainda alguma inconsistência entre as medidas e os resultados analisados, que é fácil de identificar: por um lado, foram definidos no ano letivo 2015-2016 objetivos específicos/metastratégias para alcançar no final desse ano e nos anos subsequentes, período durante o qual podemos efetivamente intervir para melhorar; e por outro lado, os resultados apurados no que respeita ao indicador 5 e 6 a) são relativos a turmas que já terminaram o seu percurso formativo (refiro-me, especificamente, às turmas do triénio 2012-2015) e para os quais as ações definidas de nada valeram. Não parece, por isso, legítimo fazer grandes alterações ao proposto em sede de documento base e plano de ação, quando o impacto das ações/estratégias contidas nos mesmos ainda não foi verdadeiramente testado. Apenas o conseguimos fazer em relação ao indicador 4, em relação às turmas do triénio 2013-2016.

Entendemos, no entanto, que este é apenas um ponto de partida e de aprendizagem das organizações de ensino e formação na implementação do sistema de garantia de qualidade EQAVET, e que o que se pretende, para já, é que as organizações pensem a qualidade de forma sistémica e contínua, que afinem e definam regras procedimentais e que envolvam todos os públicos relevantes com o mesmo objetivo: MELHORIA CONTÍNUA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PRESTADO.

**Este Plano de Melhoria contou com a reflexão dos alunos e docentes e dos membros do Conselho Pedagógico, a partir dos resultados da execução do Plano de Ação EQAVET que foi possível apurar no final do primeiro período letivo 2016/2017.**

**Ourém, 25 de janeiro de 2017**